

Discurso do Enviado Pessoal do Secretário-Geral para Moçambique, Mirko Manzoni, na Comissão de Construção da Paz da ONU.

29 de Março de 2023

NOVA IORQUE, EUA - Agradeço aos membros da Comissão de Consolidação da Paz pelo convite para falar sobre os nossos esforços de consolidação da paz em Moçambique. Na verdade, o processo aqui em Moçambique tem sido único em muitos aspectos.

O actual processo de DDR em Moçambique resulta de uma reflexão sobre a necessidade de fazer diferente por parte do Presidente Nyusi e dos dirigentes da Renamo, Afonso Dhlakama e Ossufo Momade. Junto com uma pequena equipe de mediação de três outros, trabalhei com as Partes para projetar um processo de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) de propriedade nacional e centrado no ser humano, guiado principalmente pelas necessidades de ex-combatentes e comunidades.

Os assuntos militares foram um dos assuntos chave entre o Governo de Moçambique e a Renamo. Para que a paz fosse alcançada e sustentada, o DDR total de todos os 5.221 combatentes da Renamo que permaneceram em bases em todo o país teve que ser assegurado. Acertar no DDR foi, portanto, fundamental para o sucesso de todo o processo de paz.

Desde fornecer aos beneficiários, comunidades e partes interessadas uma compreensão clara do processo de DDR e facilitá-los em todos os aspectos de seu retorno à sociedade, até se envolver com eles regularmente como parte das atividades de acompanhamento, garantindo que as necessidades de ex-combatentes e comunidades permanecem no centro do processo está contribuindo para uma paz abrangente e sustentável.

O apoio personalizado e direcionado a ex-combatentes por meio do DDR é projetado para responder às diversas necessidades nos níveis individual, familiar e comunitário. Garantir a reintegração com dignidade está no centro do processo. As Partes defenderam uma abordagem sensível ao gênero e incorporaram considerações para grupos vulneráveis, incluindo ex-combatentes com deficiência.

Envolvemo-nos regularmente com o Governo, parceiros de desenvolvimento e o setor privado para identificar oportunidades de reintegração nos pilares da reintegração individual, familiar e comunitária. Isso inclui disposições para garantir a sustentabilidade da reintegração a longo prazo e salvaguardar a saúde e o bem-estar dos beneficiários do DDR no futuro, ao mesmo tempo em que atende às necessidades e prioridades de suas famílias e comunidades.

Sabemos que as mulheres carregam um fardo desproporcional do conflito e que sua participação plena, igualitária e significativa é necessária para a sustentabilidade da construção da paz. Integramos uma perspectiva de gênero ao longo do processo de paz em Moçambique. Na prática, o DDR sensível ao gênero significa que as necessidades específicas das mulheres são atendidas em todos os processos e priorizamos as oportunidades de reintegração para as mulheres.

A recente e inovadora assinatura de um decreto que incorpora os beneficiários elegíveis desmobilizados da DDR no sistema nacional de pensões estabelece um exemplo de reconciliação.

Este processo tem sido orientado pela necessidade de servir os interesses de todos os moçambicanos. A capacidade das Partes de chegar a um acordo sobre a questão desafiadora das pensões serve como uma demonstração clara da abordagem centrada no ser humano do principal para o processo e

estabelece um precedente de reconciliação nacional. É um marco na nossa busca coletiva para alcançar um Moçambique pacífico e próspero.

Colocar as pessoas no centro do processo significa criar o espaço e as condições para que as Partes falem e sejam ouvidas livremente. Já no final de 2016, apoiamos o estabelecimento de canais de diálogo direto entre as Partes e enfatizamos que as negociações não poderiam ocorrer em um cenário de conflito.

O anúncio pela Renamo de um cessar-fogo temporário em Dezembro de 2016, que acabou por se tornar um cessar-fogo definitivo, facilitou as discussões sem ameaça de violência. Isto demonstrou o compromisso da Renamo em abordar as negociações de boa fé e aumentou a confiança de ambos os lados.

No centro de um processo de paz estão as necessidades, preocupações e emoções das pessoas - beneficiários do DDR, suas famílias, as Partes, a população em geral e as partes interessadas relevantes. Sensíveis a essa realidade, priorizamos a discrição e o tato em nosso diálogo com todos os atores envolvidos. Isso ajudou a reforçar a confiança no processo, incentivando a comunicação aberta e direta, enquanto ambas as Partes eram mantidas informadas e tinham acesso às informações em cada etapa do caminho.

João Pereira, que representa a sociedade civil moçambicana no evento de hoje, também contribuiu muito para acrescentar uma perspectiva da sociedade civil ao processo de paz.

Desde o início deste processo, as Partes colocaram o povo de Moçambique em primeiro lugar, depositando uma enorme confiança mútua. Após o anúncio da Renamo de um cessar-fogo temporário, a confiança cresceu de ambos os lados e medidas de fortalecimento da confiança foram implementadas à medida que as negociações avançavam. Por exemplo, a aprovação de uma Lei de Descentralização em maio de 2018 e a assinatura de um MoU sobre assuntos militares em agosto do mesmo ano foram expressões do compromisso de ambas as partes em forjar a paz.

Chaloka Beyani, que está presente aqui hoje, foi um importante conselheiro da Comissão de Descentralização e pode atestar a importância dessas medidas de fortalecimento da confiança durante os estágios iniciais das negociações.

O facto de a Renamo ter concordado em iniciar oficialmente o processo de DDR uma semana antes da assinatura do acordo final foi uma prova dos níveis de confiança que as duas Partes construíram uma com a outra. De fato, quando o Acordo de Maputo foi assinado em agosto de 2019, setenta por cento dos acordos entre as Partes já haviam sido implementados.

Com base no entendimento de que as necessidades das pessoas irão diferir em diferentes situações de conflito, a concepção dos programas DDR precisava incorporar uma avaliação do contexto político, económico e social em Moçambique. Para garantir isso, a apropriação do processo pelos atores nacionais desde o início tem sido imperativa.

Desde os primeiros dias do processo em 2016, o Presidente Nyusi e o falecido líder da Renamo Afonso Dhlakama foram pioneiros no seu compromisso de garantir que o processo fosse forjado por moçambicanos, para moçambicanos. Após o falecimento de Dhlakama, Ossufo Momade assumiu a liderança da Renamo. Isso deu o tom e ajudou a criar uma aceitação mais ampla nos níveis nacional, provincial e local.

As Partes assumiram e lideraram o processo e a direção das discussões. Nós, como mediadores, temos desempenhado um papel coadjuvante, auxiliando as Partes em momentos críticos.

Gostaria de dizer uma palavra sobre as estruturas nacionais de implementação. Os Grupos Técnicos Conjuntos encarregados de supervisionar e monitorar todo o processo de DDR têm mostrado um compromisso exemplar de cooperação, coordenação e diálogo, mantendo consistentemente relações cordiais mesmo nos períodos mais turbulentos do processo.

A apropriação nacional estende-se também aos níveis local e comunitário. Para garantir a sustentabilidade da reintegração e fomentar uma cultura de reconciliação, as comunidades locais e a sociedade civil desempenham um papel fundamental no acolhimento dos ex-combatentes. Clubes da Paz, líderes religiosos, líderes comunitários e funcionários do governo local, por exemplo, têm desempenhado um papel importante no processo de DDR em Moçambique, ajudando a construir laços sustentáveis entre ex-combatentes e comunidades receptoras. O monitoramento contínuo nos mostrou que isso está funcionando, com os beneficiários do DDR relatando consistentemente satisfação com sua recepção por suas comunidades após a desmobilização.

Para concluir, ao nos aproximarmos do fim da fase de desarmamento e desmobilização do processo de DDR, temos a oportunidade de fazer um balanço das lições aprendidas e dos desafios superados. Em Moçambique, acertar no processo de DDR foi crucial para o sucesso de todo o processo de paz.

Ao manter as pessoas no centro da concepção e implementação de todo o processo de paz, as Partes garantiram que o processo permanecesse relevante e atento às necessidades dos moçambicanos. Isso, por sua vez, fortaleceu a paz alcançada. Tenho uma enorme fé na sustentabilidade a longo prazo deste processo de paz e estou ansioso para ver o que o futuro reserva para o povo de Moçambique.

Obrigado.